



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O PAPEL DO GESTOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES FRENTE À  
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**RENATA VASCONCELOS LAZZARONE**

**BELO HORIZONTE- 2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O PAPEL DO GESTOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES FRENTE À  
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**RENATA VASCONCELOS LAZZARONE**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Laisa Vilanova do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE - 2016**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos profissionais de educação que mesmo diante de tantas dificuldades procuram atuar de forma transformadora e crítica contribuindo para o rompimento da educação bancária.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pela oportunidade de viver e pela força na realização dos sonhos e por me dar capacidade e coragem para enfrentar as dificuldades e as barreiras existentes.

## EPÍGRAFE

*“Tudo o que a gente puder fazer, no sentido de abrir mais a escola, de provocar, pedir, desafiar estudantes, merendeiras, zeladores, vigias, diretores, coordenadores pedagógicos, pais, médicos, dentistas, alunos, vizinhos; tudo o que a gente puder fazer para convocar os que vivem em torno e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente, ter e ganhar voz e não apenas o de falar”.*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo refletir sobre a forma como o Projeto Político-Pedagógico pode contribuir na construção da gestão democrática na escola, bem como as ações desenvolvidas pelo gestor também podem contribuir para construção de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade para todos os alunos. Para tanto, parte-se da experiência de reelaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marieta Guariglia Bravo, localizada na cidade de Tombos (Minas Gerais). Este trabalho busca pontuar a partir de uma revisão bibliográfica, alguns aspectos relacionados à gestão educacional sob a perspectiva democrática e o papel do gestor frente a este contexto. Por fim, conclui-se que por meio da gestão democrática será possível postular a interação de todos os membros da comunidade escolar numa política de ação que busque a conquista de fatores que subsidiem a educação como um processo efetivo, no qual os anseios, as metas e os sonhos dos indivíduos se tornem reais.

**Palavras-chave:** Projeto Político-Pedagógico, Gestão Democrática. Comunidade Escolar.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	08
1. A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PAPEL DO GESTOR.....	09
1.1. A construção do Projeto Político Pedagógico na Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXO Projeto Político Pedagógico .....	18

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico, sem sombra de dúvidas, é um dos principais instrumentos capazes de contribuir para a construção da gestão democrática na escola. Sendo assim, a Escola Municipal Marieta Guariglia Bravo (Tombos/MG), buscou priorizar, na construção de seu projeto pedagógico, ações, estratégias e metas que atendessem à filosofia da escola, cuja finalidade maior é a formação para a cidadania e a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

A Escola Municipal Marieta Guariglia Bravo, está localizada no município de Tombos/MG, funcionando no turno matutino e vespertino e atende desde a Educação Infantil até ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A escola possui um Projeto Político Pedagógico que foi construído através de diversos debates, reuniões, encontros que contaram com a participação de toda a comunidade escolar. Um dos pontos relevantes do Projeto Político-Pedagógico é a gestão democrática.

Um dos elementos fundamentais para a edificação da gestão democrática é o gestor, pois cabe a ele o papel de mobilizar e conscientizar a todos sobre a importância da ação coletiva, da participação individual na conquista por uma escola democrática e de qualidade.

A motivação para a escolha da temática deve-se ao fato de observar na realidade vivenciada por mim enquanto gestora, que o papel do gestor tem sido bastante polêmico e motivo de debate. Muitos gestores ainda assumem uma postura autoritária e individualista dentro das escolas, impedindo que a prática democrática possa se efetivar, e outros assumiram uma postura de diálogo, de trabalho coletivo, de parcerias visando a construção da gestão democrática e participativa.

Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel do gestor escolar na construção de uma educação de qualidade numa perspectiva democrática e participativa. Os objetivos específicos são:

- Descrever o papel do gestor dentro do Projeto Político-Pedagógico;
- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo gestor no âmbito escolar;



- Refletir de que forma o Projeto Político-Pedagógico pode contribuir com a gestão democrática.

Este trabalho busca pontuar, a partir de uma revisão bibliográfica, ou seja, com base na leitura de obras de autores como Silva (1996), Libâneo (2004), Lück (2005) dentre outros, alguns aspectos relacionados à gestão educacional sob a perspectiva democrática e o papel do gestor frente a este contexto.

O trabalho inicia-se descrevendo a gestão escolar, analisando-a sob o ponto de vista legal nas perspectivas da autonomia, da democracia e do que ainda é necessário ser melhorado e feito na escola. Em seguida é feita uma reflexão sobre a importância do projeto político-pedagógico como um dos principais instrumentos da gestão democrática da educação.

O trabalho apresenta também a análise acerca da elaboração e aplicação do projeto político-pedagógico no contexto escolar, apresentando os subsídios necessários para que se encontre no plano organizador da escola os mecanismos de implantação da reforma educacional tão necessários para a melhoria da qualidade da educação.

## **1. A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PAPEL DO GESTOR**

A gestão democrática da escola tem sido interpretada, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº9394/96), como uma prescrição a ser implantada pelos sistemas de ensino, sendo entendida como um processo de mobilização do elemento humano, como condição básica e fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e a transformação da própria escola.

Essa democratização da gestão, por sua vez, não é uma tarefa fácil de se realizar. No entanto, é a partir dela que será possível realizar todas as outras modificações, visto que exige de todos os envolvidos uma mudança de mentalidade. Conforme afirma Silva (1996): “Implica que a comunidade, os usuários da escola sejam seus dirigentes e gestores e não apenas fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais” (SILVA, 1996, p. 36).

Assim, ao assumir essa posição, a comunidade escolar estará criando a possibilidade de construir um projeto educacional com base nas demandas locais, definindo os pilares com os quais a escola sustentará a qualidade do seu ensino.

Para Dourado e Paro (2001), a gestão democrática apresenta-se como um elemento importante para a valorização e reconhecimento da escola enquanto espaço público, promovendo condições de igualdade, com o fim de superar um sistema de ensino seletivo e excludente.

A democratização da gestão, portanto, envolve diretamente a distribuição de responsabilidades entre todos os envolvidos com a comunidade escolar e não apenas a definição de funções. Isto quer dizer na prática, que a tomada de decisões e a resolução dos problemas que eventualmente possam surgir no interior da escola, principalmente aqueles relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, devem ser realizadas em conjunto, pautada em diretrizes elaboradas por toda a comunidade (interna e externa) (DOURADO E PARO, 2001).

Desse modo, são gerados ganhos em qualidade, pois estas decisões acabam por refletir a pluralidade de visões e interesses que existem entre os diversos atores envolvidos. Neste contexto, a função do gestor deixa de ser aquela em que um projeta e ordena e os outros executam, para a de mediador e coordenador de todo o processo, respaldado pela comunidade escolar (DOURADO E PARO, 2001).

Esse perfil autoritário de gestor ainda pode ser identificado em muitas escolas, até porque as circunstâncias em que são eleitos e a forma burocrática como estão investidos pelo Estado no cargo/função, os colocam como únicos responsáveis pelo que ocorre no interior da escola. Portanto, o receio de não cumprir o que estabelecem as Secretarias de Educação, acaba tornando-os reféns da governabilidade do Estado.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Marieta Guariglia Bravo (Tombos/MG), a escolha do gestor se faz por meio de nomeação realizada pelo prefeito.

O processo de indicação de dirigentes escolares é feito de acordo com o plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos do Município e Projeto de Lei Complementar nº 002/2007, sendo conduzido dentro do espírito democrático e da ética, sendo que os dirigentes pertencem ao quadro de Cargos Específicos da Secretária Municipal de Educação, da cidade de Tombos/MG, fazendo dedicação integral. (TOMBOS/MG. Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marieta Guariglia Bravo, 2011, p.143)

O processo de decisão encontra-se, portanto, nas mãos do gestor e do colegiado. O colegiado da Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo é composto por representantes dos seguintes segmentos: professores, supervisor pedagógico, funcionários, alunos, pais e o diretor da unidade escolar que atuam nas questões técnicas, pedagógicas, administrativas e financeiras. O Colegiado, de acordo com o projeto político-pedagógico, funciona como um órgão fiscalizador das avaliações externas e dos projetos desenvolvidos pela escola.

O que se coloca em questão é que o processo de escolha do gestor sendo uma nomeação política, acaba por romper com o processo de cidadania e de democracia, pois retira dos indivíduos o direito de escolha de seus representantes através da eleição direta, além de reforçar a política do favoritismo.

É preciso questionar o tempo que estes gestores ficam nos respectivos cargos, pois conforme o mandato dos prefeitos eles permanecem na gestão das escolas por tempo indeterminado e desta forma, pode ocasionar o comodismo e reforçar as práticas clientelistas.

A eleição para diretores, conforme Santos e Prado (2003), estaria contribuindo para a participação de todos na escolha do cargo de gestor possibilitando que a comunidade, os pais, funcionários, professores e alunos exercitem a democracia dentro da escola. Demonstrando que, como seres históricos e inacabados, podemos construir o futuro e concretizar um tempo de possibilidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) ressalta o papel fundamental que pode exercer o/a diretor/a escolar, uma vez que, pode dificultar ou facilitar a implantação de procedimentos participativos (BRASIL, 1996).

Assim, verifica-se que é preciso, no contexto escolar, que as tomadas de decisões sejam sempre compartilhadas, discutidas, dando oportunidade a todos de se expressarem, de demonstrarem suas opiniões e desta forma ir fortalecendo a construção da democracia, oportunizando a participação de todos.

De acordo com Silva (1996, p. 74) “as decisões acontecem num processo participativo. A comunidade escolar não só participa das decisões como também se responsabiliza pela execução e avaliação das ações realizadas”.

Bordignon e Gracindo (2000) abordam que o diretor(a), de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – nº 9394/96), é o mais alto posto dentro de uma unidade escolar pública, pois responde a qualquer

questionamento e funcionamento em última instância, ou seja, qualquer que seja o processo de escolha do/a diretor/a, este/a ainda permanece sendo uma figura central no esquema de poder que envolve o funcionamento da instituição escolar. Com isto, verifica-se que o gestor, mesmo que eleito, não garante que vá atuar dentro de uma perspectiva que priorize a gestão democrática.

Assim, caberá aos gestores trabalharem no sentido de desenvolver nas escolas ações que possam proporcionar a criação de um ambiente de trabalho harmonioso, crítico, aberto ao novo e que possa possibilitar a participação efetiva de todos, seja opinando, realizando sugestões, propondo mudanças, onde o envolvimento possa ser dos pais, professores, alunos e de todos os envolvidos no processo educativo.

Desta forma, acredita-se que ao construir um projeto político-pedagógico, ele contribua como um forte aliado para uma escola mais democrática, pois ele é fruto de necessidades, de expectativas, de desejo de todos. Segundo Fantinato (2002):

A escola de hoje, pede um novo gestor, atencioso não só às questões do conhecimento, mas que igualmente entenda as questões sociais, políticas, econômicas e culturais, que envolvem as instituições responsáveis pela garantia do saber (FANTINATO, 2002, p.23).

Diante deste contexto, para Figueira (2008):

O projeto político-pedagógico representa um dos eixos de sustentação da gestão democrática da escola pública. É um instrumento vivo, dinâmico, porque a sua construção é compartilhada por todos. Longe de ser um documento burocrático, está sempre na pauta das discussões, pois não é algo que se finaliza. É um processo contínuo de planejamento, execução, avaliação, adendos e revisões (FIGUEIRA, 2008, p.35).

Sendo assim, o projeto político-pedagógico assume sua função de buscar construir propostas que possam servir de caminho para a reorganização do espaço educativo de forma que a escola busque construir sua identidade, sua filosofia de trabalho e construa uma prática educativa que respeite a diversidade e priorize o pluralismo de ideias. Somente assim terá sentido o trabalho coletivo e a busca por uma educação autônoma e cidadã.

### **1.1. A construção do Projeto Político-Pedagógico na Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo**

A equipe de gestão da escola é bastante participativa e presente, o que demonstra comprometimento com a rotina e dia a dia escolar, pois a escola já vivenciou em gestões anteriores ausência e desconhecimento destes profissionais em relação à realidade da mesma, impossibilitando uma atuação eficaz.

Acredita-se que é preciso que o gestor conheça a realidade da escola, indo além da sua estrutura física. É preciso conhecer seus anseios, suas necessidades, o contexto que a escola está inserida, para que desta forma possa agir com segurança e objetividade.

A gestão tem procurado se envolver no trabalho dos professores, superando o distanciamento que ocorria nas gestões anteriores. Sempre proporciona ao professor autonomia para trabalhar e o apóia dando suporte nos projetos realizados e principalmente realizando formações continuadas, o que faz com que a prática pedagógica destes professores esteja em constante repensar.

A gestora procura sempre dialogar com a equipe, trocar ideias, principalmente nas questões vinculadas à aprendizagem do educando, juntamente com a supervisora da escola, demonstrando que a gestão administrativa e pedagógica tem procurado trabalhar lado a lado.

Isto faz com que o professor se sinta fortalecido e apoiado, além de fazer com que ele busque compreender onde se encontra as causas do insucesso do aluno e as possíveis formas de intervenção e assim, alcançar os objetivos desejados. A gestora atua de forma mediadora dentro da escola, procurando respeitar as diferenças de formação, de atuação, de metodologia utilizada, de postura de cada professor.

Outra característica do perfil da gestora, é que ela sempre prioriza o trabalho coletivo, raramente decide sozinha, ela oportuniza a todos opinarem, fazendo do diálogo um meio de conhecer o profissional e sua forma de ser, aliada a uma boa dose de bom senso e afetividade, o que tem proporcionado um ambiente de trabalho mais agradável. Além de ser aberta a críticas sobre seu trabalho, encarando a crítica de forma construtiva.

Para Lück (2005) o gestor além de estar aberto às críticas, precisa continuamente repensar sua gestão, para que a escola tenha sempre como objetivo

atingir sua função social. Para isso o gestor deve basear-se em princípios humanísticos e democráticos, concebendo um sistema que busque por ações integradoras, em que os envolvidos possam se sentir parte da escola, participando e juntos construindo uma nova cara para a educação.

Segundo Libâneo (2004) a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Então, pode-se dizer que a participação é o primeiro passo para se efetivar uma democracia que garanta os direitos dos cidadãos. Portanto, a escola, sendo um espaço para se formar cidadãos, precisa ter um caráter democrático e participativo, pois não há como preparar para a democracia em meio ao autoritarismo.

Acredita-se que a construção do Projeto Político Pedagógico pode contribuir para dar voz a todos os atores sociais que participaram de sua construção, proporcionando o engajamento de todos, colaborando assim para que a gestão possa ser um instrumento de ação democrática onde todos tem direito de opinar, de sugerir, de lançar ideias.

O Projeto Político Pedagógico foi construído no decorrer do ano de 2014 e procurou envolver toda equipe escolar e a comunidade. Foram realizadas diversas reuniões onde foram debatidas as mais diferentes temáticas, dentre elas: avaliação, adaptações curriculares, dificuldades de aprendizagem, ludicidade, afetividade, dentre outros.

Inicialmente a equipe pedagógica procurou sensibilizar todos os envolvidos mostrando a necessidade da construção do projeto, onde foram utilizados os planejamentos e reuniões pedagógicas para estudos, leituras, trocas de ideias. Diversos textos sobre projeto político-pedagógico foram lidos, refletidos e debatidos pelos professores.

A comunidade também foi envolvida na construção do Projeto Político Pedagógico, onde a supervisão e gestores organizaram uma palestra para explicar o significado, funções, metas, objetivos de um Projeto Político Pedagógico. Esta reunião contou com a participação efetiva dos pais, onde a escola utilizou como estratégia de aproximação convites que foram entregues pelos alunos e de cartazes que foram fixados estrategicamente em diversos pontos da comunidade onde a escola está inserida e dentro da própria escola convidando a comunidade a participar desta reunião.

Cabe ao gestor suscitar a prática inteligente e educativa dos recursos da comunicação/informatização na escola para amplificar a interatividade do processo de ensino-aprendizagem, fomentando a produção e difusão de conhecimentos pela comunidade escolar, além da participação da mesma no processo de democratização da educação (LIBÂNEO, 2004).

Outras estratégias de aproximação utilizadas foram os plantões escolares e as reuniões de pais, onde buscou-se sempre debater este tema e esclarecer os pais sobre o objetivo da escola possuir seu Projeto Político Pedagógico. Esta socialização de informações contribuiu para aproximar os pais em relação à escola levando-os a participar de diversas ações voltadas para a construção do Projeto Político Pedagógico. Conforme afirma Lück (2005, p. 16):

Portanto, educadores, equipe técnico-pedagógica, educandos, funcionários, comunidade, pais e direção são sujeitos integrantes da gestão democrática, colaboradores da construção e formação do ambiente escolar, corresponsáveis pelo desenvolvimento/aperfeiçoamento da educação. Essa transformação exige o “reconhecimento desse fator pelos participantes do processo escolar, de sua compreensão ao seu papel em relação ao todo.

Enfim, a gestão tem priorizado a troca, a parceria, o trabalho coletivo e a aproximação da escola com a comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta deste trabalho foi trazer elementos para uma reflexão acerca da gestão democrática da educação, considerando a importância do projeto político-pedagógico e o papel do gestor como principais instrumentos para sua concretização.

Sabe-se que a atual legislação educacional brasileira tem como um de seus princípios a gestão democrática do ensino público como uma das formas de gerir as instituições de ensino. Dessa forma, a gestão da escola passa a ser entendida sob um novo enfoque, o da educação emancipadora, que significa trilhar novos caminhos na esperança de uma escola melhor para todos.

No entanto, a gestão educacional da forma em que foi pensada e definida pelos documentos legais ainda está muito longe de ser efetivada, isso porque

algumas ações demandam, além da vontade política daqueles que comandam o processo educacional, a participação efetiva de todos os atores que fazem parte do contexto escolar.

Portanto, a gestão escolar na Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo (Tombos/MG) necessita enfatizar em seu projeto político pedagógico a proposta de uma gestão educacional apoiada em ações participativas e democráticas que possa contar com a participação de toda comunidade, onde sejam criados espaços para debates, questionamentos, diálogo, troca de experiências sobre os objetivos e metas da escola.

A gestão da escola por sua vez, necessita assumir seu papel de agente de transformação e procurar sempre criar meios onde todos possam opinar, manifestar seus anseios, desejos e através do compartilhamento construir uma escola realmente autônoma, aberta a todos e democrática.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23/12/1996.

BORDIGNON, Genuíno. GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão da Educação: o município e a escola**. In: Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. FERREIRA, Naura S. C. e AGUIAR, Márcia A. de S (Orgs.) São Paulo: Cortez, 2000 (p. 147-176).

DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Ed. Xamã, 2001.

FANTINATO, Tânia Mara. **O papel do gestor escolar como agente de dinamização da utilização de tecnologia na escola**. Curitiba: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Dissertação de mestrado- Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/> Acesso em 10/05/2016.

FIGUEIRA, Dirce da Costa. **Representações sociais de gestão escolar produzidas por equipe técnica pedagógica de uma escola de ensino fundamental e médio**. (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2008. Disponível em <<http://www.estacio.br/mestrado/educacao>, acesso em 10/05/2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática**. 5ª.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Jair Militão da. **A autonomia da escola pública: a re-humanização da escola**. São Paulo: Papyrus, 1996.

TOMBOS (MG). Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marieta Guariglia Bravo.Tombos-MinasGerais,2014.

**ANEXO**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**



**ESCOLA MUNICIPAL MARIETA GUARÍGLIA BRAVO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA  
ESCOLA MUNICIPAL MARIETA GUARIGLIA BRAVO**

**DENISÂNGELA DA SILVA BRUM GUERRA  
MARIA RITA DA SILVA  
RENATA VASCONCELOS LAZARONI  
ROSANA CARDOSO SOUZA FUMIAN**

**TOMBOS, 2014**

# **ESCOLA MUNICIPAL MARIETA GUARIGLÍA BRAVO**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL MARIETA GUARIGLIA BRAVO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do Professor Sérgio Teixeira da Silva do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**TOMBOS, 2014**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>03</b>
<b>1. FINALIDADES DA ESCOLA</b> .....	<b>04</b>
1.1 - Filosofia da Escola .....	05
<b>2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b> .....	<b>06</b>
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa .....	06
2.2- Recursos Financeiros .....	07
2.3. Estrutura Organizacional Pedagógica.....	07
<b>3. CURRÍCULO</b> .....	<b>09</b>
<b>4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES</b> .....	<b>11</b>
<b>5. PROCESSOS DE DECISÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>6. RELAÇÕES DE TRABALHO</b> .....	<b>15</b>
<b>7. AVALIAÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Marieta Guariglia Bravo, de Ensino Fundamental com duração de 5 (cinco) anos de escolaridade e Educação de jovens e Adultos (Anos Iniciais do Ensino Fundamental), integrante da Rede Municipal de Ensino, está localizada na rua Domingos Amado Vicente, nº 306, no Município de Tombos - MG, e-mail marieta50@hotmail.com, telefone (32) 3751-2386. No ano de 2014 tem matriculado 236 alunos, consta no quadro de funcionários, uma Diretora, duas Vice Diretoras, uma Secretária, duas Especialistas de Educação – Supervisora, quatorze docentes e seis Auxiliares de Serviços Escolares.

É uma escola inclusiva onde recebe alunos oriundos de várias classes sociais, sendo que, a maior parte são alunos menos favorecidos economicamente. Atende alunos com dificuldades de aprendizagem e deficiências intelectuais, que são atendidos na sala de recursos multifuncionais composta de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para oferta do atendimento educacional especializado aos alunos da rede pública municipal.

A escola tem como objetivo principal no seu Projeto Político Pedagógico propor um encaminhamento para as ações pedagógicas, apresentando a organização e operacionalização do trabalho pedagógico escolar, referentes aos princípios e metas para o desenvolvimento da aprendizagem, da melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa como processo de construção do conhecimento, do respeito às diferenças e à diversidade, da formação continuada do professor, da contextualização dos procedimentos avaliativos e da valorização do aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem.

Tendo em vista a importância de se elaborar um PPP de acordo com a realidade da escola, Oliveira (2010, p.2) nos diz que:

De modo geral, estudos na área de políticas e gestão escolar mostram que os professores e os gestores apresentam uma compreensão muito positiva do PPP, pois reconhecem sua importância no entendimento de qual seja a função social da escola e no estabelecimento de um trabalho pedagógico que promova a socialização da cultura, levando a comunidade local e escolar, especialmente os alunos, a se apropriarem do saber como um direito universal, já que a educação pode nos tornar mais humanos, mais atualizados historicamente e mais sintonizados com os problemas sociais do nosso tempo-espço. (OLIVEIRA, 2010, p.2).

Assim a escola estabelece em suas ações que valorizem os alunos, proporcionando seu crescimento e sua aprendizagem.

## 1 - FINALIDADES DA ESCOLA

Ao pensar nas finalidades da escola, torna-se imprescindível que lembremos que a educação é um direito de todos e deve ser garantida pelo Estado. Conforme consta no art. 205 da Constituição Federal de 1988, pg. 90, esta descreve-se que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim como o art. 2º da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, pag.9, diz que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesta perspectiva, na Escola Municipal “Marieta Guaríglia Bravo”, procura-se envolver a família e toda comunidade escolar, assim como a sociedade em que a escola está inserida, na construção de uma educação que visa preparar o cidadão para exercer sua cidadania e que possa estar qualificado para o trabalho.

No Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Marieta Guaríglia Bravo” (2011, p.6 e 7) está descrito que sua missão é:

Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade, permitindo ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir em sua transformação buscando novas soluções, criando assim situações que exijam o máximo de exploração por parte dos alunos e estimulando novas estratégias de compreensão da realidade.

Com esse pensamento, propomos que a escola seja um agente de transformação da sociedade, para que o educando seja um cidadão crítico, e que por meio de sua ação consciente e responsável, aprimore suas potencialidades.

Sobre a qualidade da educação Dourado diz que:

As pesquisas e os estudos sobre a qualidade da Educação revelam, também que uma educação de qualidade, ou melhor, uma escola eficaz é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, as desigualdades de origem socioeconômica e cultural dos alunos, a desvalorização profissional e a

possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação. (DOURADO, 2006, p.6)

Para que possamos oferecer qualidade no processo educativo a escola enfatizou em seu Projeto Político Pedagógico as seguintes finalidades:

Proporcionar ao aluno condições de construir seus conhecimentos científicos, técnicos, culturais, sociais, estéticos e políticos, desenvolvendo suas competências e habilidades intelectuais e físicas.

Levar o aluno a gostar de aprender, pesquisar, estudar, incentivando sua curiosidade, a fim de dotá-lo de autonomia intelectual. (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal "Marieta Guaríglia Bravo", 2011, p.7)

Para que possamos alcançar este fim é necessário que toda a equipe da escola esteja envolvida no processo, cada um desenvolvendo seu papel desafiador, na construção de novas experiências, uma vez que a dinâmica da escola, em grande parte, é fruto da sua atuação.

Conforme Oliveira (2000, p.61 *apud* Dezotti e Ortiz, 2010)

A sala de aula é um espaço de construção cotidiana, onde professores e alunos interagem mediados pelo conhecimento. Desafiadora, instigante, espaço de desejo, de negociação ou resistência, a sala de aula é reveladora de nossos acertos ou de nossos conflitos. Torna-la um espaço de construção de experiências educativas relevantes para professores e alunos é uma das questões desafiantes para nós educadores. (Disc Scientia. Série: Ciências humanas, Santa Maria, V.11, n.1, p.82-83, 2010)

## 1.1 - Filosofia da Escola

No Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal "Marieta Guaríglia Bravo" (2011, p.152) consta que a filosofia da escola é:

Ser um agente de transformação da sociedade para que o educando seja repleto dos ideais de cidadania, através de sua ação consciente e responsável, objetivando a auto-realização individual e social do aluno como também o desenvolvimento e o aprimoramento das suas potencialidades. (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal "Marieta Guaríglia Bravo" (2011, p.152)



## **2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Para que ocorra o avanço no processo ensino-aprendizagem é importante que os setores administrativo e Pedagógico estejam diretamente ligados, para que tudo aconteça de forma harmoniosa e produtiva.

Nossa escola tem a função de proporcionar um ensino de qualidade, respeitando a heterogeneidade e a individualidade da comunidade escolar. Proporcionando uma educação de qualidade para todos, respeitando o ritmo e a capacidade de cada ser humano. Onde todos possam alcançar o sucesso ao qual almejamos.

### **2.1- Estrutura Organizacional Administrativa**

A Escola Municipal “Marieta Guariglia Bravo” funciona em prédio próprio, possui seis salas de aula, uma sala de supervisão pedagógica / sala de professores, uma diretoria, uma secretaria, um laboratório de informática, uma cozinha, uma dispensa, dois banheiros para funcionários e dois banheiros para uso dos alunos, um consultório odontológico, um refeitório, um auditório para apresentação artística, dois pátios, uma quadra coberta com dois vestiários e dois banheiros.

As salas de aula são equipadas com armários, mesa e cadeira para o professor, carteiras e cadeiras para os alunos, lousa, ventiladores. Na secretaria possui armários de aço e arquivos, mesas, cadeiras, computador e impressora. Na cozinha tem fogão industrial, geladeira e armários, na dispensa 02 freezer armário e prateleiras. O laboratório de informática possui dez computadores, uma impressora, mesas e cadeiras. Na Supervisão e sala de professores prateleiras com livros didáticos e literários, computador, armários, impressora, mesa para reunião e cadeiras.

O quadro da Escola Municipal “Marieta Guariglia Bravo” é composto por vinte e sete funcionários, sendo quinze do corpo docente e quatro do administrativo, dois do pedagógico e seis auxiliar de serviços.

## **2.2- Recursos Financeiros**

A Escola Municipal “Marieta Guaríglia Bravo” possui a Caixa Escolar denominada caixa Escolar Léviro Pieruccetti, com o CNPJ de nº 19658582/0001-26. Recebemos recursos do FNDE/PDDE- demais recursos adquiridos pela Prefeitura Municipal e também busca recurso com arrecadação através da festa junina realizada na escola.

## **2.3 - Estrutura Organizacional Pedagógica**

A Escola Municipal “Marieta Guaríglia Bravo” atende toda demanda de vagas, não havendo necessidade de recusar matrícula de nenhum aluno. Todos os anos o cadastro escolar é feito, e com isso a escola tem com saber o número de alunos para o ano seguinte.

Os alunos são enturmados por faixa etária, em seus respectivos anos de escolaridade, sendo que cada turma possui em média vinte alunos. Cada turma possui um professor regente. A escola funciona em três turnos. Possui dois supervisores pedagógico, um supervisor atende o turno da manhã e o outro atende o turno da tarde e noite onde funciona a EJA (Educação de Jovens e Adultos) - Anos Iniciais.

O turno matutino atende os alunos do 3º ao 5º ano, o turno vespertino os alunos do 1º e 2º ano e o noturno atende os alunos do 1º ao 5º da EJA (Educação de Jovens e Adultos) - Anos Iniciais (sala multisseriada).

A Escola Municipal “Marieta Guaríglia Bravo” conta com uma sala de recursos multifuncionais composta de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado aos alunos da rede pública municipal.

Sendo uma escola inclusiva, a Escola Municipal “Marieta Guaríglia Bravo” recebe alunos oriundos de várias classes sociais, sendo que, a maior parte dos alunos menos favorecidos economicamente. Atende alunos com dificuldades de aprendizagem e deficiências intelectuais que são amparados pelo PDI onde passam a contar mais 50% de tempo da Educação Básica para incluir nos estudos.

A escola possui um professor de Educação Física, que ministra 2 aulas por semana para cada turma. Durante as aulas de Educação Física o professor da turma encontra com o supervisor para planejamento, estudos e orientações.

A cada mês acontece uma reunião pedagógica e administrativa com todo corpo docente e no final de cada bimestre ocorrem às reuniões com a comunidade escolar para entrega das avaliações e análise das intervenções necessárias.

O planejamento da prática pedagógica é orientado pelo PPP da escola, sendo que o supervisor discute com cada professor a realidade da turma e faz as adequações necessárias ao planejamento.

Considerando os níveis de planejamento educacional Souza nos diz que:

O planejamento da escola se concretiza pela elaboração de seu Projeto Político Pedagógico. Na perspectiva aqui desenvolvida, deve pautar-se pelo princípio da busca da unidade entre a teoria e prática e se institui como momento privilegiado de tomada de decisões acerca das finalidades da educação básica. O planejamento no âmbito da unidade escolar caracteriza-se como meio, por excelência, do exercício do trabalho pedagógico de forma coletiva, ou seja, como possibilidade ímpar de superação da forma fragmentada e burocrática de realização desse trabalho.

Na citação de Dourado, Oliveira e Santos, no texto A qualidade da Educação (p.6) podemos analisar que:

(...) a Qualidade da Educação é definida envolvendo a relação entre os recursos materiais e humanos, bem como, a partir da relação que ocorre na escola e na sala de aula, ou seja, os processos ensino aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem com relação a aprendizagem das crianças etc. Destaca ainda, que a qualidade pode ser definida a partir dos resultados educativos, representados pelo desempenho do aluno.(DOURADO;OLIVEIRA;SANTOS; p.6)

Sendo assim a Escola Municipal “Marieta Guariglia Bravo” propõe que o planejamento seja flexível, que atenda as necessidades educacionais dos alunos buscando sempre conquistar uma educação de qualidade para todos. Onde a teoria e a prática estão em constante reflexão.

### 3 - CURRÍCULO

Ao se pensar sobre as questões que envolvem o currículo, é importante que considere a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), quando descreve em seu artigo 27 que:

Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III - orientação para o trabalho;
- IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (LDBEN,1996,P.21)

O currículo, segundo o PPP da Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo, (2011,pag. 8) tem o seguinte conceito:

O currículo é o conjunto das atividades desenvolvidas pela escola e com tudo o que ela faz para promover o acesso ao saber elaborado. É a partir desta compreensão que a especificidade da educação ganha uma importância ainda maior, porque o papel da escola fica definido mais claramente quanto à formação do cidadão e sua participação na sociedade. (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo,2011,p.8)

Com essa visão a escola entende que o currículo está ligado ao contexto social em que os alunos estão inseridos, propondo um ensino em que o conteúdo é visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos.

O currículo da escola é elaborado com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os cadernos do CEALE e a Resolução SEE nº 2.197 de 2012 e está centrado no aluno. Sua abordagem é voltada para a diversidade humana, é flexível, sendo que os conteúdos são definidos a partir da realidade da instituição e sua comunidade.

Tendo em vista que o currículo deve ser um instrumento flexível e dinâmico dentro da escola, Moreira (2000,p.120) nos diz que :

Nesse enfoque, concebeu-se o currículo como o instrumento básica ação transformadora escolar, como extrapolando listagens de disciplinas e atividades, para englobar ações e relações, de fora para dentro e de dentro para fora, propostas e existentes, na escola, pela escola e para a escola (São Paulo, Secretaria Municipal de Educação 1990a). O currículo foi visto como uma construção coletiva, como um processo, requerendo

uma estrutura escolar mais flexível, democrática e autônoma. (MOREIRA, 2000,p.120)

Os esforços para reformulação do currículo acontecem há algum tempo nas várias reformas educativas promovidas em grande parte do mundo. Vários referenciais teóricos foram utilizados. Uma discussão entre o currículo que está na teoria e o currículo que existe na prática devem se fundir para servir, como afirma Moreira, como instrumento da ação transformadora escolar.

Nesse sentido no PPP da Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo, (2011, pág. 8) afirma-se que no processo formativo, o currículo considera as seguintes características:

Contemplar as necessidades educativas dos alunos, dar atenção à diversidade na aula, estimular a heterogeneidade, favorecer a individualização e socialização do ensino, potencializar processo de colaboração reflexivo entre os profissionais, desenvolver intervenções pedagógicas para alunos com necessidades educativas especiais em uma dimensão mais cognitiva, adequar o currículo às necessidades dos alunos. (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo,2011,p.8)

Na organização curricular, os conteúdos são definidos para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes. A escola aborda os conteúdos em três categorias: conteúdos conceituais, que envolvem fatos e princípios; conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais.

#### **4 - TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES**

A organização do tempo e do espaço da Escola Municipal “Marieta Guaríglia Bravo” é de 200 dias letivos, tendo o educando um tempo de permanência de 800 horas anuais. O aluno deve cumprir 75% dessa carga horária durante o período letivo, para que possa seguir para a próxima série. Os educandos são atendidos nos períodos matutino, vespertino e noturno.

O tempo escolar ao educando do ensino fundamental é definido por ano de escolaridade 1º ao 5º ano e EJA dos anos iniciais do ensino fundamental no período de 3 anos.(1º,2º e 3º períodos).

A escola compreende o aluno em relação aos elementos centrais de sua idade de formação, infância e adolescência, procurando trabalhar com o lúdico, principalmente nos anos iniciais, valorizando assim o processo ensino-aprendizagem

mais produtivo, prazeroso e agradável. As atividades sejam elas organizadas em sala de aula ou extraclasse, sempre são valorizadas, considerando também o processo de formação humana, sejam eles afetivos, emocionais, culturais, éticos, estéticos ou de outros para a formação do indivíduo capaz de viver em sociedade respeitando a si próprio e ao outro.

No sentido de organizar o tempo e o espaço escolar, Arroyo (1999) nos informa que:

É uma procura, nada fácil, de organizar o trabalho, os tempos e espaços, os saberes, as experiências de socialização da maneira mais respeitosa para com as temporalidades do desenvolvimento humano. (...) As idades da vida da formação humana passam a ser o eixo estruturante do pensar, planejar, intervir e fazer educativos, da organização das atividades, dos conhecimentos, dos valores, dos tempos e espaços (ARROYO, 1999, p. 158).

Buscando garantir aos alunos o tempo adequado a sua aprendizagem e valorizar suas habilidades, a escola procura sempre desenvolver atividades utilizando os outros espaços além da sala de aula, como o pátio da escola, a quadra de esportes, entre outros.

O Calendário da Escola Municipal “Marieta Guaríglia Bravo” permite a distribuição das atividades curriculares e prevê o pleno e total funcionamento da escola.

É instrumento capaz de favorecer o funcionamento do processo educativo e referência para os interesses da comunidade escolar através da distribuição das atividades curriculares ao longo do ano escolar.

Os dias escolares computados além do mínimo exigido de dias letivos destinam a realização de assembleias da comunidade escolar, conselho de classe, programações festivas e culturais aberto à participação da comunidade, as atividades destinadas à discussão coletiva como: planejamento, reuniões técnico-pedagógicas, ciclo de estudos e capacitação dos profissionais programada pela própria escola como: Encontro de Profissionais de Educação deverão merecer atenção especial no calendário escolar.

Considerando a importância que o planejamento possui para a organização do tempo e dos espaços escolares, Azevedo et.al. comentam que:

Para que o planejamento escolar alcance a sua finalidade, deve explicitar suas diretrizes, os princípios e também os procedimentos do trabalho a ser realizado. Deve assegurar que as atividades da escola articulem-se como contexto da comunidade e da sociedade. Enfim deve garantir que haja coerência entre as suas diversas etapas na busca dos objetivos definidos, estabelecendo vínculo entre atividade escolar e os problemas que envolvem o contexto social. A harmonia entre as suas funções é que garantirá a sua execução. Além disso, deve conter na sua estrutura, instrumentos que possibilitem ações coordenadas, objetividade e também que seja flexível, considerando as avaliações e realinhamentos que possam se fazer dentro do horizonte temporal previsto. (AZEVEDO. Et.al.,2009,cap.2,p.32)

Nesta perspectiva a escola possibilita os educadores a fazer análise de sua prática e trocar informações, socializar conhecimentos, experiências e buscar soluções para melhoria do processo educativo, favorecendo o crescimento profissional e a melhoria do seu desempenho.

As datas comemorativas previstas no calendário da Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo são: dia da criança, dia do professor e consciência negra. A carga horária do professor é de 40 horas e distribuída em 4 horas para reunião pedagógica; 4 horas Reunião administrativa; 6 horas e 40 minutos em módulo com a supervisora e 25 horas e 20 minutos para planejamento de aulas.

## **5 - PROCESSOS DE DECISÃO**

A Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo vivencia a prática da gestão democrática como estratégia para alcançar uma educação de qualidade, onde a comunidade escolar reconhece, confia e participa, através de reuniões, onde todos discutem, planejam e solucionam problemas existentes dentro da instituição, seja ela de caráter administrativo, social e pedagógico.

Segundo Souza, (2005), em sua obra “Caminhos Possíveis na Construção da Gestão Democrática da Escola”, percebemos que:

Do ponto de vista apenas metodológico, apresentar a ideia de gestão democrática como sendo o processo político através da qual as pessoas na escola discutem, deliberam e planejam, solucionam problemas e o encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola. (Souza, 2005, p.1)

A escolha de gestores do nosso município se faz através de indicação pelo prefeito, para que os gestores assumam como responsabilidade e participação

dinâmica no processo de tomada de decisão.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo – 2011, consta que:

O processo de indicação de dirigentes escolares é feito de acordo com o plano de Cargos, Carreiras e Vencimento do Município e Projeto de Lei Complementar nº 002/2007, sendo conduzido dentro do espírito Democrático e da ética, sendo que os dirigentes pertencem a quadro de Cargos Específicos da SME, fazendo dedicação integral. (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo, 2011 p.143)

Nossa escola possui um colegiado composto por representantes dos segmentos de professores, Supervisor Pedagógico, funcionários, alunos, pais e o Diretor da Unidade Escolar que atuam nas questões técnicas, pedagógicas, administrativa e financeira. São feitas reuniões semestrais para as tomadas de decisões, como o que comprar com o dinheiro do FNDE, assim como prestação de contas do que foi gasto, com o que foi gasto e definição do que a escola precisa para ser comprado.

O Colegiado também funciona em nossa escola como um órgão fiscalizador das avaliações externas e nos projetos desenvolvidos pela escola.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo, página 146.

Nossa escola valoriza o trabalho compartilhado do Colegiado, onde é o espaço institucional para o diálogo e a troca de experiências entre o diretor e os representantes da comunidade. É um órgão deliberativo e fiscalizador das questões Pedagógicas e administrativo-financeiras, onde o mesmo é atuante na prestação de contas da verba do FNDE, nas avaliações externas e nos projetos desenvolvidos pela escola. (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo, 2011 p.146.)

Na Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo, a gestão democrática se faz necessário para que possamos promover o diálogo e a tomada de decisões, contribuindo assim para a melhoria da educação, assim como as relações pessoais e profissionais.



## 6 - RELAÇÕES DE TRABALHO

Na Escola Municipal “Marieta Guariglia Bravo” procuramos explicitar seus conflitos e discutindo divergências, valorizamos o diálogo em todos os níveis e em todas as situações.

Os profissionais procuram coerências entre aquilo que é ensinado e o que é praticado, considerando os direitos, deveres, limites e normas básicas para regular as relações pessoais e profissionais de forma democrática e coletiva.

No trabalho da equipe administrativa vivenciada na escola, não há muitas situações de conflitos entre criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto, mas quando há conflitos a gestão atual propõe uma prática pedagógica que propõe o diálogo, o respeito pelo outro e o reconhecimento da identidade cultural e emocional do sujeito.

Apesar de não haver muitos conflitos na instituição, os poucos que existem podem ser relacionados e comparados com alguns dos fatores que a pedagoga e professora Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino no livro “O professor desencantado: matizes do trabalho docente”, relata: o esgotamento do professor diante das exigências, a modificação do papel do professor e mudança da imagem deste na sociedade. E, um fator importante que acontece em nossa instituição é o descaso da família em relação a educação de seu filho, ou seja, deixa a responsabilidade para os professores e demais funcionários da escola.

Segundo o PPP da Escola Municipal Marieta Guariglia Bravo (Ano 2011, p. 146):

A escola se relaciona bem e dialoga séria e criativamente com os pais através de reuniões de pais e mestres ao final de cada bimestre se envolvendo com os problemas dos educandos e procurando criar estratégias para melhorar o desempenho dos mesmos, tais como visitas domiciliares, encaminhamento ao psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, odontólogo, vivenciando seu papel de agente transformador da sociedade. Na medida em que os pais são solicitados participam ativamente das atividades da escola. (PPP, da Escola Municipal Marieta Guariglia Bravo, Ano 2011, p.146)

A escola procura estimular a comunidade escolar apontando o que precisa e pautando as ações necessárias a integração dos atores sociais. De acordo com o seu PPP (Ano 2011), podemos observar que:

O conselho de classe da nossa Escola é um recurso pedagógico para a reflexão sobre a dinâmica de estruturação de coletivos escolares e sobre as dificuldades de superação das práticas do trabalho pedagógico. É um dos momentos existentes no interior da escola que acontece bimestralmente e que permitem a discussão e a análise coletiva do processo ensino-aprendizagem. É um mecanismo de tensões e conflitos, regulando-os a favor da estrutura vigente ou uma possibilidade de inovação com a participação direta e crítica de todos os envolvidos no processo pedagógico, processos avaliadores capazes de direcionar as práticas vigentes. (PPP, da Escola Municipal Marieta Guariglia Bravo, Ano 2011, p.147)

O conselho de classe tem como objetivo observar, discutir e solucionar os problemas que apresentam no processo ensino-aprendizagem de cada turma. Tendo uma participação democrática de todos os envolvidos.

Os professores que atuam na escola têm uma grande preocupação em fazer um bom trabalho, sendo assim todos os docentes são habilitados e dispõem de comunicação fluente e vasto conhecimentos relacionados à disciplina que lecionam, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Ressaltamos que além destas características, o professor precisa ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função.

No texto de Scheibe e Aguiar, elas relatam sobre a importância de um professor ser habilitado para exercer sua função. Neste sentido, as autoras relatam que:

A base comum às várias licenciaturas deve principalmente destinar-se ao compromisso político do educador, o que implica a formação da consciência crítica. Daí ser necessário incluir um corpo de conhecimento fundamental, que aprofunde o domínio filosófico, sociológico, político e psicológico do processo educativo, dentro de uma abordagem crítica, que explore o caráter científico da educação, tomando como referência o contexto socioeconômico e político brasileiro (SCHEIBE; AGUIAR, 1999, p.220).

A formação inicial é o ponto de partida para o ingresso no mercado de trabalho e a formação continuada se dá através do processo de aperfeiçoamento e atualização das experiências profissionais contínua com o objetivo de ampliar a competência profissional, ou seja, estar sempre em busca do novo.

## 7- AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem e a avaliação de desempenho dos profissionais da escola são ferramentas importantes para a conquista da qualidade da educação

Com a avaliação da aprendizagem podemos fazer uma análise dos conteúdos trabalhados e assim perceber o nível do trabalho do professor e o desempenho do aluno, por isso a sua realização não pode se resumir em apenas notas relacionadas ao quantitativo, deve ser também um instrumento de coleta de dados sobre o aproveitamento dos educandos.

Tendo em vista que a avaliação deve ter objetivos claros, o texto Avaliação como instrumento para a gestão democrática na educação nos diz que:

Para que serve a avaliação? A avaliação objetiva identificar em que medida os resultados alcançados até então estão próximos ou distantes dos objetivos propostos e, se possível, descobrir as razões desta proximidade ou distanciamento, para permitir que o novo planejamento a ser realizado possa resolver os problemas com mais precisão. Isto serve tanto para avaliação institucional quanto para a avaliação da aprendizagem. (Escola de Gestores da Educação Básica, p.1, 2014)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 em seu art. 24, Inciso V- a, que trata da avaliação nos diz:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:  
a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; (LDBEN, 1996, p.10)

Fica subentendido pela LDB que ninguém aprende para ser avaliado. Prioriza mais a educação em valores, aprendemos para termos novas atitudes e valores.

A Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo acredita que a avaliação deve ser um processo contínuo que acompanha todo o processo de aprendizagem e não somente da ação avaliativa.

A visão de avaliação que consta no PPP da Escola Municipal “Marieta Guaríglia Bravo” (2011, p.135) diz que:

A avaliação é um instrumento didático-pedagógico utilizado para reflexão da prática de professores e alunos, num processo contínuo e dinâmico visando à correção das possíveis distorções e ao encaminhamento para a consecução dos objetivos previstos. A avaliação que se propõe é mediadora, formativa e somativa, pautada na ação-reflexão-ação dos

envolvidos no processo educacional. (PPP da Escola Municipal “Marieta Guariglia Bravo” Ano 2011, p.135).

Um ponto que não é abordado no PPP da escola é a utilização da avaliação diagnóstica. Essa avaliação acontece no início de cada ano letivo, a fim de identificar o nível de conhecimentos dos alunos para planejar as atividades que serão realizadas.

A avaliação somativa visa classificar os alunos ao final de cada bimestre. Sendo considerado para nota: trabalhos no valor de 20 pontos, um teste no valor de 30 pontos, uma prova no valor de 40 pontos e 10 pontos de participação, totalizando 100 pontos. O aluno necessita de 50 pontos para atingir a média. Abaixo de 50 pontos o aluno faz uma recuperação bimestral.

Os testes e provas são compostos de questões de múltipla escolha e questões discursivas. São critérios de participação: cumprimento de tarefa de casa, disciplina, cuidado com materiais, participação nas aulas, entrega de tarefas em dia.

De acordo com o nosso PPP (2011, p.135):

A escola considera que a avaliação não deve ser utilizada apenas no final do processo, mas sim, ser executada durante todo o percurso para fomentar a decisão se se atingir os objetivos por parte do aluno e do professor. (PPP da Escola Municipal “Marieta Guariglia Bravo” Ano 2011, p.135).

A avaliação mediadora propõe um diálogo e a aproximação do professor com seu aluno, de forma que as práticas de ensino sejam repensadas e modificadas de acordo com a realidade sociocultural dos alunos.

O PPP (2011, p. 134) da escola aborda o ensino-aprendizagem assim:

Em relação ao ensino-aprendizagem, nossos educadores sabem e procuram cada vez mais atender as necessidades singulares de determinados alunos, pois sabem que as diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas ao contrário, fator de seu enriquecimento. (PPP da Escola Municipal “Marieta Guariglia Bravo” Ano 2011, p.134).

A avaliação dos profissionais e da instituição pode afetar diretamente a qualidade do ensino, da aprendizagem e da gestão educacional, melhorando o conhecimento sobre as ações desenvolvidas e oferecendo informações para tomada de decisões.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da nossa escola (2011, p.145) a avaliação de desempenho é vista da seguinte forma:

A avaliação de desempenho visa fundamentalmente à apuração da eficiência do servidor e a qualidade de seu trabalho, em função dos objetivos específicos de seu cargo, bem como analisar seu potencial (PPP da Escola Municipal "Marieta Guaríglia Bravo" (2011, p.145).

Esta avaliação acontece pelo menos uma vez ao ano. São observados os seguintes fatores na avaliação: relações humanas, satisfação, adaptação, desempenho, ambiente de trabalho, características comportamentais, comprometimento, motivação e comunicação. Os professores, serviçais, pedagogos e pessoal administrativo são avaliados pelo diretor e equipe e o diretor é avaliado pelos demais funcionários.

A Escola Municipal Marieta Guaríglia Bravo passa pelas avaliações externas do governo federal (PROVA BRASIL, PROVINHA BRASIL E ANA) e estadual (PROALFA E PROEB). Essas avaliações servem para informar o desempenho e os resultados dos sistemas educativos para os gestores educacionais, para a sociedade e para as famílias com a finalidade de levantar e coletar dados que auxiliem as ações no campo da gestão da política educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Faz parte de o nosso sonho caminhar para construir e viver uma escola ideal, que exigirá de nós uma nova estruturação para saber lidar com as diversidades dos nossos alunos e professores.

Percebemos a necessidade de uma equipe unida, envolvida no processo de construção de uma educação de qualidade para todos, tornando a sala de aula um espaço desafiador e instigante na construção das experiências educativas.

Desejamos que o PPP da nossa escola seja efetivamente colocado em prática. Para isso necessitamos de um olhar especial de cada profissional e uma gestão verdadeiramente democrática, onde cada um possa discutir, deliberar e planejar para selecionar quaisquer problemas.

Para ter a escola que queremos, precisamos de profissionais comprometidos com a educação, profissionais valorizados e responsáveis. Através da capacitação continuada poderemos melhorar cada vez mais o desempenho dos nossos alunos e da escola.

## REFERÊNCIAS

ESCOLA MUNICIPAL “MARIETA GUARÍGLIA BRAVO”. **Projeto Político Pedagógico, MG. 2011.**

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Disponível em [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade\\_da\\_educacao.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/qualidade_da_educacao.pdf). Acesso em 15/07/2014.

BRASIL LDB – **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** Disponível em [http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/98/moddata/forum/3508/109606/LDBE\\_N\\_Atualizada\\_8aed\\_1\\_.pdf](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/file.php/98/moddata/forum/3508/109606/LDBE_N_Atualizada_8aed_1_.pdf) Acesso em 19/07/2014

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Planejamento e trabalho coletivo.** Curitiba: Ed. Da UFPR, 2005, p.27- 42.50 p.- (Gestão e avaliação da escola pública: 2).

\*ESCOLA DE GESTORES – MEC.. **Território e Lugar:** espaços da complexidade. Ednéia Maria Azevedo Machado, Doralice de Souza Pereira Santos, Ivanilda Colla Scheffer, Lucila de Araújo Crivelli. Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 19/07/2014.

\*FREITAS, Luiz Carlos de. **CICLO OU SÉRIES? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** GT 13 - 27<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPEd, 2004. Disponível em: [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). Acesso em 19/07/2014.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços – 2010. Disponível em: [moodle3.mec.gov.br/ufmg](http://moodle3.mec.gov.br/ufmg). Acesso em 19/07/2014.

SOUZA, Ângelo Ricardo de ET Al. **Caminhos possíveis na construção da**

**gestão democrática da escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 11/08/2014.

SCHEIBE. Leda; AGUIAR, Márcia Ângela, Formação de Profissionais da Educação no Brasil: O curso de pedagogia em questão. Educação & Sociedade, 1999, ano XX, nº 68, 1999.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 19/08/2014

DEZOTTI, Marisa dos Santos e ORTIZ Ail Conceição Meireles, O Ensino de Geografia em escolas de Educação Básica na cidade de Santa Maria, RS: Uma análise metodológica. Disc. Scientia. Série: Ciências Humanas.